



EFEITOS DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS: CIBERESPAÇOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

P.M. Faraco¹; L.S. Torres*¹, C. H. M. de Souza¹.

¹ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro;

* lidiholly@hotmail.com

Resumo

Imersos cada vez mais na era digital, é impossível viver sem a utilização das tecnologias digitais. No entanto, se por um lado, a tecnologia apresenta diversas facilidades, por outro lado, a ferramenta digital pode representar diversos riscos para a saúde da população infantil de 0 a 6 anos. Partindo disso, o presente trabalho tem como foco compreender como o excesso de tela pode afetar o desenvolvimento e a saúde da criança em tempos de pandemia da Covid-19. E assim, promover reflexões sobre a possibilidade do uso saudável das tecnologias durante a pandemia pelas crianças. E por isso, torna-se necessário a formulação de pesquisas futuras para pensar intervenções estratégicas e ações socioeducativas para evitar os riscos causados pelos excessos de tela e assim, promover a saúde da população infantil.

Palavras-chave: Tecnologias digitais, Saúde infantil. Pandemia.

1. Introdução

O tema que iremos desenvolver neste estudo vem sendo debatido de forma mais intensa nos últimos anos. O presente texto parte da seguinte indagação: quais as influências das tecnologias digitais no desenvolvimento da criança em tempos de ciberespaços? A discussão a ser apresentada, tem como temática central compreender o que parece-nos revelar malefícios e riscos no uso exagerado. Pensando nisso, presente trabalho tem como objetivo central realizar uma reflexão sobre: quais os riscos do excesso do tempo de tela no desenvolvimento cognitivo e psicossocial em crianças na primeira infância?

Sabe-se que as tecnologias estão cada vez mais presentes em nosso dia a dia, desde as atividades mais simples até as mais complexas. Em tempos de pandemia da Covid-19 e inseridos em um mundo hiperconectado, vivemos atualmente de forma mais intensa a era da globalização das técnicas e das informações e das “novas” formas de interações e relações sociais. Segundo alguns autores as tecnologias digitais da informação fizeram emergir um novo paradigma social, como a sociedade da informação ou em redes ancoradas no poder da informação^[1].

Dito de outro modo, diante do contexto atual é quase impossível viver atualmente sem a utilização dos dispositivos eletrônicos. Uma vez que a tecnologia digital permite o acesso as relações sociais e as interações de forma simples. No entanto, se por um lado as tecnologias apresentam diversos benefícios e facilidades, por outro lado, o uso em excesso dessa ferramenta representa uma enorme preocupação para os profissionais e principalmente para a saúde da criança, ao identificarmos possíveis malefícios e riscos no uso exagerado por parte das crianças na infância, principalmente em tempos de isolamento social.

A pandemia decretada em março de 2020, pela Organização mundial de Saúde (OMS), já dura aproximadamente sete meses, e mesmo com os avanços da medicina e da possibilidade de vacinas em desenvolvimento e com algumas já em fabricação, no território brasileiro, a vida parece caminhar ainda a passos pequenos e de forma lenta. Grande parte das atividades



do cotidiano passaram a ser desenvolvidas de forma remota, desde as compras no mercado pela internet até as consultas médicas de forma totalmente online, como forma de prevenir a contaminação da doença. Em meio a esse novo normal, as crianças passaram a ficar 24 horas em casa com seus segmentos familiares. Com escolas e creches ainda fechadas por conta do isolamento social, muitos utilizam da internet como distração para grande parte das crianças na primeira infância. Imersos cada vez mais em uma cultura digital, crianças em idades precoces passam a utilizar de forma demasiada e inadequada os dispositivos eletrônicos e a internet. Em muitos casos, diversos estudos e pesquisas alertam sobre a possível intoxicação digital na primeira infância.

Na avaliação de pesquisadores e especialistas que participaram da 2ª Conferência de Tecnologia e Infância, realizada em 2019, pela Sociedade Brasileira de Pediatria e pelo Ministério Público do Estado da Bahia, e que estudam as implicações do uso excessivo de dispositivos eletrônicos na infância, a utilização indiscriminada de dispositivos eletrônicos – ligados a internet ou não, “tem potencializado ou está relacionada a danos à segurança física e psíquicas, a cognição e ao bem-estar motor, auditivo e ao visual de crianças”^[2]. Nesta mesma gama, estudos como revelam que o vício da internet tem influenciado no surgimento do transtorno clínico de dependência da internet, ao relatar que o uso excessivo de internet em jovens e adultos causa uma série de problemas comportamentais, sociais e mentais^[3].

A grande problemática, não está no uso em excesso pelas crianças, mas sim quanto tempo passam sem fazer o uso das tecnologias. Partindo disso, se propõe promover diálogos interdisciplinares de uso saudável das tecnologias digitais durante a pandemia.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Como objeto de estudo elencamos a ciberdependência das crianças em tempos de isolamento social. Como sujeito da nossa pesquisa objetiva-se compreender a primeira infância e como as tecnologias podem influenciar no desenvolvimento da criança.

2.2. Metodologia

Para responder nossas questões levantadas o caminho que nos guiou foi a coleção de alguns pressupostos metodológicos em autores e pesquisa que abordam o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) por crianças e adolescentes. Portanto, como metodologia elencamos a pesquisa qualitativa, iniciando pela pesquisa bibliográfica, que “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”^[4].

3. Resultados e Discussão

3.1 Ciberespaços em tempos de isolamento social

Diante do cenário de pandemia, a Organização das Nações Unidas (ONU) para Educação, a Ciência e a Cultura estimaram que 107 países implementaram o fechamento nacional de escolas, afetando 862 milhões de crianças e jovens, aproximadamente metade da população estudantil global^[5]. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a



Ciência e a Cultura (UNESCO) os fechamentos em março, impactaram mais de 90 % da população estudantil do mundo, como resposta e para facilitar a continuidade da educação o meio de aprendizado remoto tem sido a alternativa em muitos países.

No Brasil não tem sido diferente, as atividades escolares tem sido utilizados com o uso dos ciberespaços. Esses ciberespaços, mediados pela internet e pelas redes, propiciam novas formas de linguagem e de comunicação. É nos diferentes ciberespaços que atualmente grande parte das crianças e adolescentes estão imersos, em muitos casos grande parte do dia^[5]. Imersos cada vez mais em uma cibercultura, as crianças na infância passam a utilizar de forma demasiada e cada vez mais precocemente os aparelhos digitais; os smartphones, os computadores, os tablets etc. Em tempos de isolamento o uso das telas passam a ser em muitos momentos a única alternativa, uma vez que utilizam a tecnologia para grande parte das atividades do dia a dia, seja para a continuação do processo de escolarização, com as aulas de forma remota, seja no contato com parentes que estão distantes ou até mesmo para distração.

Diante desse cenário, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) divulgou, no início de junho, um alerta sobre o possível aumento da “dependência virtual” em crianças e adolescentes durante a pandemia^[6]. Sabemos que, no “antigo normal” o uso em excesso do tempo de tela, já representava uma grande preocupação para os profissionais que atuam nas questões ligadas a saúde infantil. Uma coisa é indiscutível, em tempos de pandemia estamos cada vez mais dependentes dos dispositivos eletrônicos na contemporaneidade.

Como forma de minimizar os efeitos futuros da ciberdependência no desenvolvimento da criança, a SBP no mesmo documentado divulgado, lista algumas possíveis medidas que poderiam ajudar no uso saudável da tecnologia. Dentre os problemas identificados que poderiam prejudicar a saúde das crianças, a dependência digital está relacionada a influenciar outros problemas de transtornos e ainda obesidade e sedentarismo^[6]. São inúmeras as pesquisas que abordam os riscos do uso excessivo do tempo de tela em crianças, no entanto, entendemos que para além disso, precisa-se apontar ações para minimizar os impactos e problemas futuros.

Na primeira infância, o cérebro e as conexões estão em desenvolvimento, com o uso excessivo das tecnologias pode reduzir as interações, como possibilidade de conciliar o uso saudável das tecnologias^[7], a afetividade parece ser um importante fator para a qualidade de vida das crianças em tempos de isolamento. São necessárias as trocas de afetividade na convivência familiar. Com tempo maior de convívio com as crianças, os diálogos e as trocas possibilitam novas formas de interação e construção das relações sociais.

Uma das possibilidades que identificamos é que se por um lado, os jogos nos ciberespaços propiciam a dependência digital de muitas crianças, por outro lado, os jogos tradicionais representam um importante processo no desenvolvimento motor da criança. Em tempos de isolamento é preciso criatividade. Diante do contexto atual, os jogos representam um importante fio condutor nas interações e uma linguagem interativa.

4. Conclusões

Objetivou-se nesse trabalho abordar a temática realizar uma reflexão sobre: quais os riscos do excesso do tempo de tela no desenvolvimento cognitivo e psicossocial em crianças na primeira infância. Entendemos que cada vez mais são necessários estudos e reflexões necessárias que promovam debates de atenção a saúde infantil na era digital, ao considerar os pontos positivos e pontos negativos que os dispositivos eletrônicos podem trazer na infância.



Referências

- [1] COUTINHO, C. P.; LISBÔA, E. S. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, V. XVIII, n. 01, 2011.
- [2] SBP. Manual de Orientação. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2019.
- [3] YOUNG, K. S. Internet addiction: The emergence of a new clinical disorder. **Cyberpsychology & behavior**, v. 1, n. 3, p. 237-244, 1998.
- [4] LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- [5] VINER, Russell M. et al. Fechamento de escolas e práticas de gestão durante surtos de coronavírus, incluindo COVID-19: uma revisão sistemática rápida. **The Lancet Child & Adolescent Health**, 2020.
- [6] SBP. **SBP faz alerta sobre o uso saudável da tecnologia durante pandemia e possível aumento da “dependência virtual” em crianças e adolescentes**. 2020. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-faz-alerta-sobre-o-uso-saudavel-da-tecnologia-durante-pandemia-e-possivel-aumento-da-dependencia-virtual-em-criancas-e-adolescentes/>>. Acesso em: Out. 2020.
- [7] SILVA, T. de O.; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009>. Acesso em: Out. 2020.